

INSERÇÃO INTERNACIONAL QUALIFICADA DO BRASIL

OPORTUNIDADES DE AVANÇO

A cada nova eleição presidencial, a questão da inserção externa no Brasil se coloca como um dos temas de fundo em discussão, que mexe com a reputação e a projeção política do país. Desde o período da democratização, o Brasil tem enfrentado o desafio de encontrar o seu espaço no contexto internacional tanto em termos de comércio quanto de influência política.

O processo de inserção internacional não é natural ao maior destaque econômico relativo do Brasil nos últimos 20 anos, e depende de vários outros fatores combinados: esses passam pela maior participação em organismos internacionais e no Sistema ONU (Organização das Nações Unidas), no sistema de financiamento internacional, e envolve uma combinação de fatores políticos,

econômicos, de relação com países investidores, câmbio, turismo, cultura, política comercial, direitos humanos e meio ambiente.

BRASIL, POTÊNCIA AMBIENTAL GLOBAL - COMO EXERCER ESSA OPORTUNIDADE?

Especialistas em relações internacionais afirmam que o Brasil poderia exercer liderança global a partir do *soft power* na temática ambiental amplificada. Esse é um espaço de possível liderança que poderia ser gradativamente construído, inicialmente a partir de preparação mais consistente em foros internacionais relacionados a tópicos como as mudanças climáticas.

“Precisamos de um Estado brasileiro multilateralista, ou seja, com relação com todos os países do mundo. A relação entre países hoje deixou de ser apenas político-institucional — ela é comercial. Cito, inclusive, exemplos das relações que temos. Nosso maior parceiro comercial é a China, e o segundo são os Estados Unidos.”

Michel Temer (Presidente da República 2016–2019)



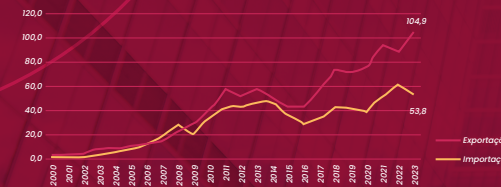
NA AGENDA DO CONGRESSO

As Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional, tanto no Senado Federal quanto na Câmara dos Deputados, além dos temas de praxe (aprovação de designação de embaixadores, por exemplo), se debruçam sobre os temas da Amazônia, de forma ampla, da COP-30, e da Presidência Brasileira provisória do G-20.

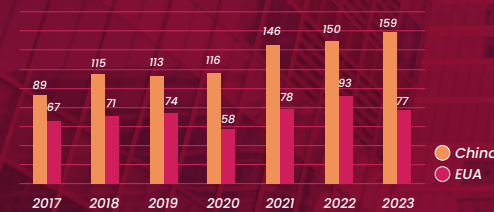
NO DEBATE NACIONAL PARA O CONGRESSO

A ascensão da China como principal parceiro comercial do Brasil, posição consolidada nesta última década, mas que foi timidamente incentivada a partir do início dos anos 2000, leva a um entendimento mais amplo e estratégico dessa relação.

Comércio entre Brasil e China 2000–2023 - US\$ bilhões



Evolução Comercial do Brasil com China e EUA 2017–2023 - US\$ bilhões



Ao mesmo tempo, o resgate do Mercosul, em xeque pela polarização política, é fundamental ao Brasil para conter a perda de espaço comercial e de *soft power* na América do Sul para os competidores globais, inclusive do BRICS (bloco com Brasil, Rússia, Índia e China), assim como a redução do espaço de influência pacificadora na região.

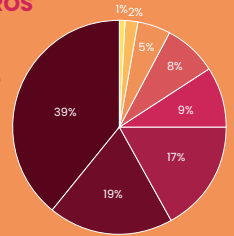


PENSATA

A IMPORTÂNCIA DAS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS PARA A ESTABILIDADE GLOBAL, SEGUNDO OS BRASILEIROS

Qual país inspira maior confiança na manutenção da paz no mundo? (Brasil, 2023)

- Rússia
- Nenhum
- China
- Não sabe
- Outros
- França
- Inglaterra
- EUA



De acordo com pesquisa de opinião realizada pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), os EUA são o país em que os brasileiros mais depositam confiança em seu papel de protagonista na manutenção da paz mundial. Portanto, nas eleições presidenciais norte-americanas de 2024, questões como a liderança na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), o relacionamento dentro do Sistema ONU, as relações com Rússia, China e União Europeia, assim como o espaço da América Latina dentro de uma visão global de paz e estabilidade fazem parte de nossa agenda.

33,4% foi o grau de abertura da economia brasileira, ou seja, o total do comércio exterior (exportação + importação) como % do Produto Interno Bruto (PIB) apurado em 2023. Para este ano de 2024, é esperado um padrão acima de 36%. O recorde da série histórica brasileira desde 1960 é de 38,8%, em 2022. Historicamente, o Brasil parte de patamares semelhantes a México e Índia nos anos 1960 e 1970 para uma economia que ainda é mais fechada no século 21. O México é majoritariamente beneficiado pelo Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA, na sigla em inglês) nesse aspecto, e a Coreia do Sul tornou-se exportador global já na década de 1970.

Evolução do Grau de Abertura da Economia 1960–2023 (%Exp.+Imp/PIB)

